

RESUMO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PATHWORK: SEU OBJETIVO E PROCESSO

Saudações aos queridos amigos presentes. Bênçãos e amor, força e alegria estão sempre com vocês e ao seu redor, envolvendo-os na medida em que permitem. Com grande alegria retomo o trabalho de assistência e orientação que tenho o privilégio de lhes dar. Este próximo ciclo de trabalho promete ainda mais progresso, novos passos para a máxima realização do seu ser. Será um ano de muito trabalho para aqueles que seguem este caminho. Como nos anos anteriores, tentaremos seguir diretamente para as áreas que mais necessitam ser exploradas e vivenciadas. Os esforços e os sucessos passados tornarão possível novas aproximações e permitirão que os esforços atuais sejam mais recompensadores. Na verdade posso lhes dizer que muitas vezes, perceberão o que no passado pareceu um esforço tedioso ou um preço muito alto a pagar pelos ganhos, como uma experiência enriquecedora e plena de alegria. Os laços entre vocês se estreitarão e o amor e a harmonia reinarão devido ao seu desenvolvimento, energia e à expansão de sua consciência.

Ao final do último ciclo de trabalho pediram-me que fizesse um resumo dos ensinamentos que lhes transmiti durante todos estes anos; uma condensação, por assim dizer. É de fato muito útil recomençar deste modo. Prossegurei então, da melhor maneira que puder, porque não é simples resumir todos os passos necessários, todas as áreas que devem ser examinadas, os muitos pontos de vista que podem gerar confusão. Como sabem, a própria linguagem apresenta dificuldades e limitações, de modo que não é difícil ocorrerem mal entendidos. Mas se não compreenderem alguma coisa, se algo não estiver claro, podemos esclarecer em encontros futuros.

Antes de tudo para entender realmente a natureza deste caminho, é preciso ter uma razoável compreensão da natureza da entidade que você é. Quais são os vários componentes da existência humana. Qualquer explicação que eu possa lhes dar sobre isto será um tanto simplificada, mas apesar disso, válida. Use isto como um mapa que lhes dá uma idéia geral do Ser com que terão que lidar ao tentarem conhecer a si próprios – e conseqüentemente aos outros.

O homem é constituído de diferentes níveis de consciência. Cada um desses níveis representa um conjunto de atitudes, crenças e sentimentos. Estes níveis de consciência frequentemente estão em total desacordo uns com os outros. Expressam diferentes estágios de desenvolvimento ao longo da evolução. No mundo espiritual são denominados esferas. Seu estado de consciência sempre cria seu próprio mundo, suas próprias regras, seu próprio sistema de valores, sua própria filosofia, sua própria realidade, seus próprios costumes. Cada mundo (estado de consciência) tem um nível diferente de consciência do universo, da realidade definitiva e, portanto, tem diferentes limitações. São estas limitações que determinam o quanto da riqueza do universo pode ser vivenciada. A unidade indissolúvel do ser eterno, o constante fluir de vida, criatividade, alegria e autoexpressão, só podem ser alcançados na realidade maior do mais profundo do ser, que é o Mundo Verdadeiro. Este mundo não existe em algum lugar distante. Está em tudo o que existe. Na verdade, os vários níveis de consciência levam vocês aos mundos que correspondem a eles. Eles não existem no tempo e no espaço, mas numa realidade que transcende a ambos, de modo que podem se sobrepor. Tempo, espaço e

movimento são conceitos limitados da mente humana – deste estado de consciência específico. Assim, numa realidade que transcende o físico, dois ou mais mundos podem existir no mesmo espaço.

Uma entidade que ainda não se unificou e não realizou sua natureza máxima, expressa esses diferentes níveis de consciência e deste modo, a pessoa é atraída, alternativa ou simultaneamente à esses respectivos “mundos”. No nível físico isto se manifesta através da variação dos humores e de percepções e experiências diferentes. Muitas vezes aquilo que hoje você sente profundamente como sendo a verdade da vida e de si próprio muda completamente amanhã, quando vê a vida e a si mesmo de forma totalmente diferente! Quando somos atraídos simultaneamente para dois mundos conflitantes que nós mesmos construímos, vivenciamos o conflito e a confusão. Fora do nível físico, este fenômeno se manifesta pela sensação de sermos levados para o mundo criado por um determinado nível de consciência, depois para o mundo de outro nível e assim por diante – enquanto os diversos níveis continuarem a existir em uma personalidade não unificada. Quanto mais consciência de si próprio houver, mais o ser perceberá que o mundo que vivencia em qualquer fase de sua evolução, não é o mundo final nem tampouco o único que criou. Os estados de consciência limitada da realidade geram necessariamente sofrimento e, quando se acredita que este estado de sofrimento é a única realidade, o medo e o desespero são inevitáveis. Estas percepções ilusórias só podem ser eliminadas através do árduo caminho de trazer à consciência todos os seus mundos internos. Os níveis de percepção e conseqüentemente, de alegria e paz, ou da falta delas, varia muito até que seja alcançado o estado de realidade definitiva.

De um modo geral, a condição humana pode ser melhor representada pelos seguintes níveis de consciência: o eu superior – que é a consciência de Deus; o eu inferior – que é o eu demoníaco; e o eu máscara – que esconde o demoníaco. Não é necessário dizer que dentro destes níveis há diferentes graduações e estágios. A sua sobreposição, a anulação de um pelo outro, a confusão que criam e seus efeitos indiretos e reações em cadeia devem ser explorados, compreendidos e dominados. Este é o caminho. Todos estes aspectos da personalidade podem ser, em graus variados, conscientes ou inconscientes. Quanto menos noção uma pessoa tiver sobre estes estados tanto mais conflito existirá em sua vida, e menos aparelhada ela estará para lidar com a vida, consigo própria e outras pessoas e com certeza, tanto mais distante estará de sua realização maior, de seu eu divino.

A falta de consciência advém do distanciamento da realidade do seu eu real, superior, divino. Mas também há distanciamento, ou melhor, ausência de consciência, do eu inferior e do eu máscara. Isto gera mal-entendidos, ilusões e conceitos distorcidos. Um dos aspectos do trabalho do caminho é perceber quais são esses conceitos distorcidos e corrigi-los.

Vamos agora esclarecer primeiro, o propósito do caminho e depois o seu processo. O objetivo é, como disse antes, unificar todos estes níveis, de forma que o eu máscara e o eu inferior se dissolvam e apenas o eu superior se manifeste e se expresse. Apenas quando o eu inferior e o eu-máscara se tornarem conscientes e sua manifestação for compreendida é que será possível corrigir os conceitos errôneos. A falta de consciência gera conceitos distorcidos e estes criam sentimentos e energia negativos. Energia e sentimentos negativos levam ao sofrimento. Esta cadeia deve ser revertida e pode ser revertida apenas quando a consciência do eu máscara, do eu inferior e, finalmente, do eu superior tiverem sido alcançadas por meio de vários processos e abordagens.

Não se pode negar que expandir a consciência de uma mente limitada constitui uma enorme dificuldade. Porque o homem, no início, conta apenas com esta mente limitada. Deste modo, essa

mente precisa transcender a si mesma a fim de atingir sua força e competência ilimitadas. Portanto, o caminho requer o tempo todo que a mente ultrapasse suas próprias limitações, considerando novas possibilidades, abrindo espaço para alternativas para o eu, para a vida e para a expressão do eu na vida. Isto requer um esforço para afastar-se de modelos antigos, estabelecidos e aparentemente confortáveis. Mas este conforto é a maior das ilusões. Contudo, todas as ilusões parecem reais enquanto não se considerar a possibilidade de que elas sejam ilusões, enquanto não houver espaço para alternativas.

O estado geral de consciência do ser humano é de dualidade, ou de opostos. Tenho discutido com frequência alguns dos muitos aspectos da confusão gerada pela percepção dualística da realidade. Não é possível neste momento estender-me sobre este assunto; foram muitas as palestras que fiz sobre ele. Quero agora dizer apenas que a confusão gerada pela visão dualista da realidade deve ser corrigida cuidadosamente em todos os níveis. Isto significa mudança de concepção e, finalmente, de percepção. Desejo enfatizar ainda uma vez que a unificação de um eu fragmentado não ocorrerá enquanto o mundo for percebido de forma dualística. Quando as questões, as pessoas, o eu, o mundo, a vida, as idéias as atitudes parecem ser ou bons ou maus, existe uma distorção da realidade e conseqüentemente, sofrimento, embora a relação entre distorção e sofrimento não possa ser percebida pela pessoa, que ainda está envolvida por esta percepção ilusória da vida. Todas as possíveis atitudes, sentimentos, idéias e expressões humanas podem ser boas e más. Um dos mais importantes marcos da evolução e do crescimento é o momento em que isto pode ser vivenciado e não seja mais apenas uma teoria. Recomendo que estudem atentamente as palestras sobre os vários aspectos deste assunto de modo que possam relacionar a importância desta questão com seu próprio estado emocional e espiritual.

O processo de expansão da mente e transcendência das próprias limitações momentâneas só pode se desenvolver através de um esforço deliberado e consciente nesse sentido. O esforço não é um trabalho da vontade e da mente, mas um processo de abertura que considera antes de tudo, como já disse, novas alternativas que podem depois se transformar em realidade. Quando o homem percebe a si mesmo como um ego isolado e impotente e conseqüentemente, tenta colocar toda a sua força e energia nesse ego, ele falha. Mas quando se permite ser a expressão de um eu ainda não manifesto mais profundo, maior, mais sábio, um eu divino amoroso, este eu divino fica livre para manifestar-se. Assim, a pessoa constrói uma ponte sobre o vão entre a ignorância e a alienação e um estado de mente que coloca questões, espera, considera e vai buscar a experiência da verdade definitiva. Esta experiência é o que chamamos fé.

Quando a mente permanece restrita pelas limitações atuais, não é possível haver transcendência. Chama-se meditação à tentativa de transcender as limitações momentâneas da mente e vivenciar a consciência divina. O processo de tomar consciência e lidar com o eu-máscara e com o eu inferior pode ser bastante acelerado se o eu superior for chamado à cena e dirigido pela mente consciente, para oferecer orientação específica.

Existem dois modos de aproximação à espiritualidade humana. O primeiro deles consiste em enfatizar, concentrar e focalizar a divindade latente que existe em cada um de nós, até que essa possibilidade se transforme em realidade. Existem muitas atividades cujas práticas, ensinamentos e exercícios auxiliam, ativa e eficientemente, a caminhada nesse sentido. Todas as energias, toda a concentração, se voltam para o desenvolvimento e elevação, manifestação e expressão da realidade divina interior. Contudo, isto não significa necessariamente que outros níveis de consciência ainda não uni-

ficados sejam automaticamente eliminados e incorporados ao núcleo divino. É possível e de fato ocorre com muita frequência que tais atividades tragam verdadeiramente à tona o eu superior, real e ainda assim, deixem intactos, aspectos ainda não desenvolvidos da consciência. Muitos seres têm um desejo tão intenso de realização de sua natureza divina, inerente, que se esquecem, enquanto no nível do corpo que aqui estão para cumprir uma missão no plano universal. É uma missão de purificação e crescimento da “matéria cósmica” ainda não desenvolvida. Para cumprir essa missão deve ser adotado o segundo modo de aproximação à espiritualidade, que é iluminar com a luz da percepção da consciência e experiência, as distorções interiores, a feiúra, a escuridão, o demônio, o sofrimento, mas também a verdade interior, a beleza, o amor, a bondade e a alegria. Para isso é necessário desenvolver uma grande sensibilidade, de modo que as constâncias e as alternâncias expressas em cada caminho individual possam ser reconhecidas: saber quando focalizar mais um aspecto ou outro; saber quando se concentrar no eu superior para fortalecê-lo e assim permitir que ele nos oriente mais e mais; saber quando prestar atenção ao eu inferior e seu demônio oculto, sua desonestidade e trapaça, seu ódio e malícia camuflados; quando olhar para os truques do eu-máscara – como máscara a si próprio, de que defesas se utiliza para manter o eu inferior oculto, etc.; e saber quando é chegada a hora de vivenciar sentimentos até então evitados. Tanto aquele que passa pelo processo quanto aquele que o auxilia devem perceber as sutis alternâncias, porque cada um tem um ritmo diferente.

Há períodos em que deve haver maior concentração sobre os aspectos negativos, as distorções e a fealdade, pois é sempre grande o perigo de fugir para o positivo em vez de utilizar atitudes positivas com o propósito de purificação. Há outros momentos em que a concentração deve recair sobre o positivo. Não devemos ignorar o fato que é possível entrar verdadeiramente em contato com o eu divino e então usá-lo para camuflar os aspectos cindidos e distorcidos da consciência. Existe neutralidade no divino e ele seguirá a direção determinada pela consciência, em seu trajeto imutável.

Deve ficar bastante claro para vocês que estão neste trabalho, ou para aqueles que querem juntar-se a ele, que nossa aproximação à espiritualidade e à realização do eu espiritual se faz através do segundo modo apresentado. O resultado deste caminho parece ser um grande sofrimento e desconforto, mas isto é apenas mais uma ilusão. Porque onde há bloqueio, cisão, escuridão, distorção da substância cósmica haverá inevitavelmente sofrimento, mesmo que vocês não queiram pensar sobre isto agora. Nosso caminho tem um custo, mas é real. Não nos conduz à ilusão e à cisão. Traz para a experiência concreta aquilo que pode estar latente e não manifesto nas profundezas e aquilo que está prestes a chegar à superfície e se transformar em experiência em algum momento. É sempre mais fácil e mais rápido transcender um estado quando nos confrontamos deliberadamente com ele, quando o eu aceita seu estado interior atual e deseja passar por ele, do que quando a confrontação chega, inexoravelmente, como um momento legítimo, rítmico e universal da jornada evolutiva de um ser. O ente que escolhe tal caminho se incorpora ao plano divino. O propósito deste modo de aproximação e encontro espiritual é auxiliar no sentido da reunificação de tudo que se cindiu.

Agora chegamos à abordagem propriamente dita. Vamos resumir e discutir os pontos principais, mas não poderemos entrar em considerações muito detalhadas sobre todos os aspectos. Os níveis a serem trabalhados ao longo do caminho – cada nível de um modo diferente – abrangem os seguintes aspectos da personalidade humana: (1) nível da mente e do pensamento; (2) nível da vontade; (3) nível dos sentimentos; (4) nível do corpo e da expressão física.

O processo de unificação começa quando todos esses níveis forem conscientes, quando a inevitável divergência entre eles for encarada e aceita, quando o eu inferior for compreendido, aceito e

anulado, quando se renunciar à máscara. Então, a unificação na realidade espiritual do ser poderá acontecer de um modo verdadeiro. Vejamos agora quais são as diversas aproximações para os diferentes níveis de personalidade.

(1) O nível da mente lida com os conceitos, melhor dizendo, com os conceitos errôneos. Como sabem os caros amigos que já participam deste trabalho há mais tempo, vocês descobriram e expulsaram inúmeros destas concepções errôneas que os governavam. Pensamentos e processos de pensamento direcionados para canais equivocados têm influência sobre todos os outros níveis. Sempre criam círculos viciosos, e estes círculos viciosos constituem armadilhas que os levam a situações sem saída. E realmente é verdade que enquanto transitarem na esfera deste círculo vicioso, não haverá esperança. Mas, no momento em que este círculo for quebrado, serão libertados da armadilha. Assim, é imperativo enxergar claramente, compreender e abandonar esses elementos da atitude e do comportamento que criam o círculo vicioso. Isto implica sempre uma mudança básica de conceitos, do processo de pensamento, do modo de abordar a realidade. Uma compreensão errônea deve ser identificada como tal: por que é equivocada, como existe e por quais caminhos conduz a um círculo vicioso. Como age o círculo vicioso? Qual o conceito adequado correspondente? Como, ao viver de acordo com ele podemos chegar a um mundo amplo, a um suave caminho de criativa expressão de si próprio? Tudo isto deve ser claramente percebido, compreendido, conscientizado e, finalmente, vivenciado emocionalmente. Não é suficiente ter uma compreensão teórica destes processos internos. Apenas através da vivência emocional, essa percepção inadequada pode ser substituída pelo conceito verdadeiro. Só então o conceito verdadeiro poderá criar raízes na psique e abrir novos canais de funcionamento, de comportamento espontâneo (em oposição ao comportamento baseado em reflexos condicionados) e de expressão criativa dos sentimentos.

Concepções errôneas podem ser conscientes, embora vocês não saibam necessariamente que são equivocadas. Consequentemente, suas crenças conscientes também devem ser testadas e investigadas. As percepções incorretas podem ser vagamente conscientes, de um modo nebuloso, quando suas ações demonstram que você está governado por elas, mas ainda não descobriu quais são elas ou quais são suas conseqüências. Assim, isto também precisa ser feito. Ou os conceitos errôneos podem ser inconscientes. Neste caso o trabalho do caminho é trazê-los à consciência. Isto só pode ser feito pelo exame dos atos de vida. A vida de uma pessoa não mente. Ela expressa exatamente o que vocês realmente acreditam no íntimo. Vocês podem declarar conscientemente que são pessoas amorosas, que acreditam no amor. Mas se sofrem por uma vida sem amor, isto mostra claramente que em algum lugar no seu interior, vocês não acreditam no amor, não desejam amar e têm suas “razões” (i.e. percepções incorretas) para não amar. Por isso, conceitos errôneos inconscientes podem apenas ser revelados se examinarmos a vida da pessoa, seus sofrimentos, suas frustrações, seus desejos insatisfeitos.

Todos os níveis devem lidar com o consciente e o inconsciente. Essas duas abordagens variam para cada aspecto da personalidade.

(2) Para trabalhar no nível da vontade, vocês têm que compreender, antes de tudo, que há uma vontade externa e uma vontade interna. Dizendo de outro modo, há um ato de vontade voluntário e um involuntário. Esses dois níveis da vontade também devem ser examinados, compreendidos e trazidos à consciência. Enquanto houver na psique distorções, concepções errôneas, aspectos negativos, o poder da vontade estará em desequilíbrio. Onde deveria ser ativo, frequentemente estará paralisado, estagnado. Onde deveria ser receptivo e passivo, estará firme, pressionando e atuante.

Assim, o equilíbrio deve ser restabelecido à medida que prossegue a purificação. No nível da mente, vocês devem distinguir em quais áreas devem atuar, em quais áreas devem principiar – em resumo, usem sua própria capacidade para determinar. Isto se aplica aos atos ou às atitudes perante a vida – a vontade também se aplica às atitudes. Vocês também devem discernir em quais áreas aceitam momentaneamente suas limitações de controle e abrem mão das pressões de uma vontade exacerbada. Restabelecer o fluxo da vontade não é algo que possa ser feito pela vontade externa. Se vocês reconhecerem isto e se for diminuída a pressão da vontade externa, então a vontade interna poderá surgir e desabrochar. Quanta frustração não decorre de situações em que os homens são impelidos pela vontade externa e impedem a vontade interna, relaxada, de se manifestar; ou daquelas em que a vontade externa é impedida de se manifestar!

Novamente lhes digo que os amigos envolvidos neste trabalho do caminho reconhecerão muito do terreno já coberto.

(3) O nível dos sentimentos: repito que quando a mente abriga concepções errôneas (sejam conscientes ou inconscientes) e onde há desequilíbrio entre a vontade interna e a externa, os sentimentos são destrutivos, estagnados, dolorosos. A energia do corpo sentimento fica paralisada e bloqueada. Portanto, um aspecto importante do processo de unificação e purificação é vivenciar o nível do sentimento, ou o corpo sentimento, se preferirem, e deixar fluir os sentimentos que estão bloqueados – sejam eles quais forem. É preciso lidar com esses sentimentos num nível consciente para que possam ser canalizados construtivamente (sentimentos destrutivos podem certamente ser expressos de forma construtiva). Se isto não estiver sendo feito, sentimentos negativos e dolorosos ficarão presos num nível inconsciente impedindo que a pessoa tenha uma atuação saudável, que experimente bons sentimentos, o fluir da energia vital que constitui a natureza da vida universal. Isto leva inevitavelmente a uma vivência indireta e destrutiva de tais sentimentos, do que, na maior parte das vezes a pessoa está totalmente inconsciente. Ela não vê alternativa a não ser agir, reagir e ser do jeito que é, não enxerga o fato, em geral absolutamente cristalino para aqueles que a rodeiam, que está vivenciando sentimentos negativos.

Assim, ao trabalhar este nível, vocês devem aprender como entrar em contato com sentimentos que estão trancados em seu interior. Isto também pode ser percebido apenas indiretamente, através das manifestações de suas vidas; através de suas experiências de vida.

Como sabem, os sentimentos são despertados de inúmeras formas e não precisamos enumerá-las agora. Basta dizer que experimentar e expressar sentimentos considerados inaceitáveis e/ou intoleráveis, e ter a habilidade para mantê-los, lidar com eles, é o único modo de uma pessoa se libertar do medo, da ansiedade e da tensão. Enquanto ela nutrir a esperança de que poderá viver sem sentimentos dolorosos, estará mantendo uma ilusão. E lá bem no fundo ela sabe disso, mas se agarra a essa esperança. Mas, quando pode vivenciar seus próprios sentimentos, não importa quais sejam, ela se torna automaticamente segura, destemida, e, portanto, relaxada. Este estado de relaxamento – na mente, na vontade, no sentimento e no corpo – é o pré-requisito indispensável para o prazer e consequentemente, para a plenitude.

A recusa de viver a experiência de sentimentos dolorosos se baseia na idéia errônea que eles os aniquilarão; ou provarão que vocês não são bons. Esta concepção errônea deve ser questionada e mudada. Se isto não ocorrer, não se permitirão vivenciar os sentimentos dolorosos. A recusa de viver esta experiência também cria um fluxo de vontade tensa, de modo a evitar aquilo que é interpre-

tado como aniquilação. Portanto, deve haver um relaxamento da vontade para que possam viver aquilo que já está em vocês e que deve paralisar o que vocês têm de melhor até que possam passar pela experiência e assim, transcendê-la.

Vocês podem entender agora como os diferentes níveis interagem. Agora chegamos ao nível (4), o nível do corpo, da expressão física. Sendo impossível que as atitudes de um nível não se manifestem em todos os outros, qualquer concepção errônea, qualquer distorção ou desequilíbrio da vontade, a recusa de sentir o que está lá, inevitavelmente criará uma manifestação física. Isto não apenas impedirá o desenvolvimento espiritual como também a experiência da vida física. Portanto, é totalmente falsa a crença de que a vida espiritual e a vida física estão em oposição. Uma é simplesmente a expressão da outra. O corpo expressa a concepção errônea, o desequilíbrio e paralisação da vontade, a negação dos sentimentos através da contração muscular. As tensões e a paralisação do fluxo de energia causado pelas distorções em qualquer um dos níveis podem afetar o corpo, deformá-lo, criar todos os tipos de sintomas e chegar até mesmo a causar doenças, se este aspecto for negligenciado durante um tempo muito longo.

É desnecessário dizer que o nível físico, também deve ser abordado de uma maneira diferente. À medida que vocês avançarem neste caminho será necessário ajudar a desfazer os bloqueios a partir de um nível exterior; a energia deve ser colocada em movimento novamente; os sentimentos físicos devem ser conectados aos movimentos da alma, às atitudes interiores, ao conteúdo da mente. Onde a energia está bloqueada a consciência não pode penetrar. Cada célula do corpo humano tem consciência – uma consciência de si própria. Quando há áreas de bloqueio, o sistema celular nessas áreas não pode ser permeado pelo fluxo de energia divina e pela divina consciência. Como tenho dito frequentemente, o universo inteiro é constituído de energia e consciência. A criação é um processo contínuo de uma feliz conjunção entre energia e consciência. Elas interagem. Um trabalho do caminho eficiente ocorre em todos estes níveis e com todas estas abordagens. Não há uma regra externa que determine quando mudar de um para o outro e acontece de modo diferente para cada um de nós. É necessário permitir que o caminho se manifeste a partir do nosso interior como uma realidade viva. Todas as rotas oferecidas neste caminho têm importantes funções quanto ao trabalho em qualquer destes níveis.

É preciso tentar sempre, sempre, sempre estar em contato com o eu superior, a divina consciência presente em cada um de nós de maneira imutável. Quando a meditação é feita com o intuito de tornar conscientes os níveis espirituais distorcidos e reorientá-los, ela segue naturalmente outro rumo, diferente daquele em que é feita simplesmente para chegar ao eu divino, desconsiderando os aspectos escuros do eu. Muito comumente as pessoas se iludem ao pensar que com esta última abordagem entrará automaticamente em contato com o lado negativo da natureza humana. Não acontece assim. Vocês não podem deixar de lado o que ainda não experimentaram plena e conscientemente. Esta esperança ilusória é alimentada pelo fato de que realmente é possível perceber o lado potencialmente presente do eu-Deus. É muito importante meus amigos, que vocês compreendam bem isto. É por causa disto que algumas entidades depois de se libertarem do corpo após uma vida aparentemente sem espiritualidade, fizeram mais pelo processo universal de evolução do que outras que viveram uma vida extremamente espiritual, que talvez tenham sido até denominadas Mestres, mas que cultivaram apenas o belo em si e esqueceram seus aspectos ruins. Assim eles não foram bem sucedidos em promover a unificação e perpetuaram inconscientemente o estado dualístico de consciência em que este mundo está mergulhado.

Como nosso caminho trabalha com a mais difícil das duas estradas, é óbvio que nosso enfoque da meditação é diferente. No próximo encontro vou dar uma palestra especial que é um resumo daquilo que eu lhes ensinei ao longo dos anos com relação às várias abordagens necessárias para a meditação, especificamente para este caminho. Porque, como sabem, as abordagens à meditação podem ser tão variadas quanto o ser humano, como a experiência de vida. Meditação é um assunto muito vasto para que eu possa incluí-lo neste resumo. Como esta palestra de hoje, a próxima poderá também auxiliá-los a ir mais longe no seu caminho mostrando-lhes, num esboço conciso, os preceitos básicos e as regras fundamentais.

Nem sempre é possível meditar, e isto acontece com muitas pessoas, não importa quão comprometidas estejam com este caminho, porque os bloqueios da mente, da vontade, dos sentimentos, criam também um bloqueio espiritual que impede a meditação. Mais uma vez vocês terão que seguir tateando, procurando desbloquear aqui e ali, olhando profundamente para dentro de vocês, buscando reconhecer o que precisa ser mudado, reunindo coragem, e percebendo aos poucos o que está dentro de si. Este esforço também irá relaxar o bloqueio à meditação. Vocês podem meditar para alcançar ainda mais orientação no sentido de maior desbloqueio, para se tornarem mais conscientes daquilo que ainda não é conhecido, vivenciar mais sentimentos. Vocês precisam liberar os bloqueios para poder meditar e devem meditar para liberar os bloqueios. Às vezes a pessoa começa o caminho sem qualquer tipo de meditação, porque seu consciente pode bloquear até mesmo isto. Quando o desbloqueio for suficiente, quando a falsa espiritualidade tiver sido esclarecida, novo influxo de energia e consciência pode ocorrer e todo esforço se torna mais fácil. Um bloqueio espiritual pode acontecer tanto pela adoção de uma espiritualidade falsa, escapista e isolada, quanto pela negação de uma realidade maior, ou por ambas. Em ambos os casos é necessário eliminar as concepções errôneas a fim de deixar livre o canal para um real influxo espiritual. Frequentemente a espiritualidade real é confundida com a falsa e tentando eliminar uma, acaba-se rejeitando a outra.

Quando os bloqueios ao influxo espiritual começam ser retirados, todo o processo pode ser acelerado – o processo de percepção, de liberação, de cura e de unificação. Em cada passo do caminho vocês podem utilizar este poderoso recurso: seu contato com a realidade divina. Como já mencionei antes, na próxima palestra discutirei algumas leis relativas à meditação, de modo a ajudá-los ainda mais, embora no passado eu tenha comentado sobre isto uma ou outra vez. Chegou a hora de reunirmos tudo isto em um todo compreensível.

Da mesma forma que a mente pode estar consciente ou inconsciente, assim também a vontade, o sentimento e até mesmo o nível físico. Consequentemente é imperativo que o grau de consciência seja ampliado em todos os níveis; que vocês relacionem, por exemplo, um sintoma físico (dor ou tensão) com uma atitude mental, um pensamento, emoção e a vontade que correspondem a e motivam esta manifestação física específica. Por exemplo, quando começarem a perceber que determinada tensão física é um sentimento de ódio ou raiva; é uma vontade externa muito atuante que não pode ser derrotada; é uma percepção equivocada, então devem unificar todos os níveis e aumentar o alcance da consciência deles.

A falta de percepção de uma área impede a percepção de outra, e isto constitui uma lei espiritual imutável. Assim sendo se, por exemplo, vocês conseguirem afastar a consciência de seu eu inferior e de seu eu-máscara, não poderão se aperceber de seu eu superior já manifesto. Poderão dizer da boca para fora que devem ser a expressão de uma consciência divina superior, mas não poderão sentir isso, a menos que entrem em contato com seu eu inferior e com o eu-máscara que o esconde.

Como poderão, portanto, meditar e comunicar-se com o divino em vocês? No lento progresso ao longo deste caminho em alguns momentos pode acontecer de vocês estarem conscientes de sua herança divina e em outros estarão totalmente inconscientes, totalmente apartados dela.

Assim como podem estar conscientes ou inconscientes tanto do eu superior como do eu inferior, o mesmo ocorre com o eu máscara. O eu máscara é o fingimento, a ocultação, a fachada que mostram ao mundo, a imagem idealizada do eu que vocês desejam ter e na qual investem suas energias para torná-lo “real”. Todas essas expressões se aplicam ao eu máscara. Ele é uma defesa contra a exposição de quem vocês de fato são neste momento – embora não sejam, claro, apenas o eu inferior que é o que a máscara quer esconder. Contudo, ao ocultar algo de si próprios, inevitavelmente estarão se escondendo de si mesmos e de seu eu superior. Quanto mais tentam mostrar apenas seu lado bom – que existe genuinamente em seu eu superior, mas não no eu máscara – mais escondem o eu superior. Novamente, vocês podem ter consciência disto ou não. Algumas vezes têm a nítida percepção de estarem fingindo, iludindo a si próprios – e isto é preferível a estar inconsciente. Em outros momentos, porque se identificaram tanto com a máscara, não percebem que a usam. Quando estão inconscientes dela, sentem-se envergonhados e desconfortáveis, mas não encaram o fato porque não desejam vivenciar e lidar com tais sentimentos. Então ocorre uma cisão ainda maior, na qual vocês saberão cada vez menos quem realmente são. Esta é a sensação de estar perdido que muitos desejam curar por um passe de mágica – drogas, pílulas, fórmulas e até mesmo meditação. Também se voltam para terapias que incentivam o sentimento de impotência e deixam de lado o importante fator que é a vontade que deve ser usada se for corretamente compreendida e aplicada.

É por isso que o caminho é, acima de qualquer outra coisa, um processo de conscientização. A autopercepção os unifica eliminando a cisão; unifica os conflitos que existem no seu interior e estabelece o sentido do eu e seu conhecimento de que o universo é seu em toda a sua glória.

Uma parte muito importante deste trabalho é ainda outro aspecto do eu que vai além do corpo. A razão pela qual eu não o incluí na enumeração dos níveis é porque este nível em geral não é reconhecido como pertencente ao pensamento humano. Falo da experiência de vida. Usualmente a experiência de vida é percebida como uma “entidade” separada, como se o ser humano existisse numa vida sem dinâmica. Desconsidera-se o fato que a experiência de vida de cada pessoa é uma expressão intrínseca de seu ser interior, tal como seu corpo. Apenas recentemente alguns pensadores mais esclarecidos começaram a ver o corpo como algo que tem ligação com a pessoa como um todo. Há ainda muitos, entretanto, que continuam a considerar as manifestações corporais do homem como desconectadas de sua vida interior e de sua experiência de vida. Na realidade, a experiência de vida é totalmente sintomática e conclusiva a respeito do estado interior da personalidade manifesta. Nosso caminho usa esta verdade, e importantíssima ferramenta, para definir o estado interno.

Esta visão, mais verdadeira e abrangente elimina a falácia da impotência do homem. A verdade leva o homem a assumir responsabilidades em todos os aspectos imagináveis. Muitos seres humanos detestam admitir esta idéia. Preferem ver a si próprios como desamparados, vítimas inocentes, com todo o sofrimento e impotência que daí decorre, a aceitar a esperança, a luz e a liberdade da autorresponsabilidade. Isto indica a falta de maturidade emocional da humanidade. Também indica a culpa que acompanha admitir a falácia e a distorção. Mesmo que soe paradoxal, quanto mais desamparados vocês fingirem ser perante sua experiência de vida, menos espaço haverá para o exercício de uma vontade interior, saudável e relaxada, mais forte será a pressão da vontade de um ego ineficien-

te, para tirar do caminho uma experiência de vida imaginada como “injusta”. Quanta perda de energia tão valiosa!

Um aspecto intrínseco deste trabalho é que vocês finalmente afastam a ilusão de serem vítimas inocentes e procuram se transformar na chave para a liberdade – que é a autorresponsabilidade. Isto não é um postulado ou uma filosofia que não possa ser verificada. Qualquer um que se empenhe profunda e honestamente no trabalho, inevitavelmente descobrirá que tanto o bom quanto o mau na vida são a perfeita expressão de seu pensamento, de sua vontade, daquilo que deseja, do que sente, de seu ser físico.

Há muitos outros aspectos do trabalho do caminho. É importante compreendê-los. Mas são detalhes que ajudam a complementar estes princípios fundamentais. Eles já foram apresentados no passado, e voltarão a ser no futuro em outras palestras e nas respostas às perguntas.

Tentem absorver e utilizar o que lhes ofereci esta noite. Isto vai ajudá-los saber para onde estão caminhando e que aquilo que querem experimentar é universal, necessário e de forma alguma inaceitável. Fará com que, ter maior percepção do ritmo interno e da realidade, é o caminho. Qualquer um que se dedique ao caminho perceberá que há nele uma realidade orgânica, viva. Ele evidencia, informa e mostra a vocês que qualquer que seja a sua experiência, ela tem um sentido maior. A dificuldade é que às vezes o homem não quer prestar atenção a isto. Ele quer eliminar as interferências, continuar com sua própria vontade, suas próprias idéias, que frequentemente camuflam seu medo de encarar a si próprio. Ele pode então procurar vários modos fáceis de se esconder. Quando isto ocorre já não é mais possível ouvir a voz do caminho. É por isso que ela tem que ser cultivada sempre. Então a voz responderá, alto e claro quando você perguntar. Pergunte com uma atitude verdadeiramente aberta, com vontade de escutar uma consciência que é você, e que é ainda maior do que o seu eu consciente. Então vocês verão que esse seu eu ainda maior é real e que a pequenina percepção é apenas uma partícula separada. Quando isto começa a acontecer, significa o princípio da unificação.

Abençoados sejam vocês, meus caros, todos vocês. Saibam que o amor e a verdade do universo são seu objetivo e seu destino definitivo que nada no mundo irá alterar, mesmo se a mente estreita for inútil e teimar em sentir medo do processo. Sejam abençoados, sigam em paz o trabalho deste ano com alegria, pois o Universo oferece a todos a plenitude. Estas não são palavras vazias. A verdade destas palavras será conhecida quando pela primeira vez se depararem com o oposto de sua infelicidade, seu sofrimento, suas distorções. À medida que isto acontecer, a verdade de seu destino final se transformará na sua realidade.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.